

caderno do
PROFESSOR

FILOSOFIA



ensino médio
1^a SÉRIE
volume 1 - 2009



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador
José Serra

Vice-Governador
Alberto Goldman

Secretária de Educação
Maria Helena Guimarães de Castro

Secretária-Adjunta
Iara Gloria Areias Prado

Chefe de Gabinete
Fernando Padula

Coordenadora de Estudos e Normas
Pedagógicas
Valéria de Souza

Coordenador de Ensino da Região
Metropolitana da Grande São Paulo
José Benedito de Oliveira

Coordenadora de Ensino do Interior
Aparecida Edna de Matos

Presidente da Fundação para o
Desenvolvimento da Educação – FDE
Fábio Bonini Simões de Lima

EXECUÇÃO

Coordenação Geral
Maria Inês Fini

Concepção
Guiomar Namó de Mello
Lino de Macedo
Luís Carlos de Menezes
Maria Inês Fini
Ruy Berger

GESTÃO

Fundação Carlos Alberto Vanzolini

Presidente do Conselho Curador:
Antonio Rafael Namur Muscat

Presidente da Diretoria Executiva:
Mauro Zilbovicius

Diretor de Gestão de Tecnologias
aplicadas à Educação:
Guilherme Ary Plonski

Coordenadoras Executivas de Projetos:
Beatriz Scavazza e Angela Sprenger

COORDENAÇÃO TÉCNICA

CENP – Coordenadoria de Estudos e Normas
Pedagógicas

Coordenação do Desenvolvimento dos Conteúdos Programáticos e dos Cadernos dos Professores

Ghisleine Trigo Silveira

AUTORES

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Filosofia: **Paulo Miceli, Luiza Christov, Adilton
Luís Martins e Renê José Trentin Silveira**

Geografia: **Angela Corrêa da Silva, Jaime
Tadeu Oliva, Raul Borges Guimarães, Regina
Araujo, Regina Célia Bega dos Santos e
Sérgio Adas**

História: **Paulo Miceli, Diego López Silva,
Glaydson José da Silva, Mônica Lungov Bugelli e
Raquel dos Santos Funari**

Sociologia: **Heloisa Helena Teixeira de Souza
Martins, Marcelo Santos Masset Lacombe,
Melissa de Mattos Pimenta e Stella Christina
Schrijnemaekers**

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Biologia: **Ghisleine Trigo Silveira, Fabíola Bovo
Mendonça, Felipe Bandoni de Oliveira, Lucilene
Aparecida Esperante Limp, Maria Augusta
Querubim Rodrigues Pereira, Olga Aguiar
Santana, Paulo Roberto da Cunha, Rodrigo
Venturoso Mendes da Silveira e Solange Soares
de Camargo**

Ciências: **Ghisleine Trigo Silveira, Cristina
Leite, João Carlos Miguel Tomaz Micheletti Neto,
Julio César Foschini Lisbôa, Lucilene Aparecida
Esperante Limp, Máira Batistoni e Silva, Maria
Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Paulo
Rogério Miranda Correia, Renata Alves Ribeiro,
Ricardo Rechi Aguiar, Rosana dos Santos Jordão,
Simone Jaconetti Ydi e Yassuko Hosoume**

Física: **Luís Carlos de Menezes, Sonia Salem,
Estevam Rouxinol, Guilherme Brockington, Ivã
Gurgel, Luís Paulo de Carvalho Piassi, Marcelo de
Carvalho Bonetti, Maurício Pietrocola Pinto de
Oliveira, Maxwell Roger da Purificação Siqueira e
Yassuko Hosoume**

Química: **Denilse Moraes Zambom, Fábio
Luiz de Souza, Hebe Ribeiro da Cruz Peixoto,
Isis Valença de Sousa Santos, Luciane Hiromi
Akahoshi, Maria Eunice Ribeiro Marcondes,
Maria Fernanda Penteado Lamas e Yvone
Mussa Esperidião**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Arte: **Geraldo de Oliveira Suzigan, Gisa Picosque,
Jéssica Mami Makino, Mirian Celeste Martins e
Sayonara Pereira**

Educação Física: **Adalberto dos Santos Souza,
Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches
Neto, Mauro Betti e Sérgio Roberto Silveira**

LEM – Inglês: **Adriana Ranelli Weigel Borges, Alzira
da Silva Shimoura, Lívia de Araújo Donnini Rodrigues,
Priscila Mayumi Hayama e Sueli Salles Fidalgo**

Língua Portuguesa: **Alice Vieira, Débora Mallet
Pezarim de Angelo, Eliane Aparecida de Aguiar,
José Luís Marques López Landeira e João Henrique
Nogueira Mateos**

Matemática

Matemática: **Nilson José Machado, Carlos
Eduardo de Souza Campos Granja, José Luiz Pastore
Mello, Roberto Perides Moisés, Rogério Ferreira da
Fonseca, Ruy César Pietropaolo e Walter Spinelli**

Caderno do Gestor

**Lino de Macedo, Maria Eliza Fini e Zuleika de Felice
Murrice**

Equipe de Produção

Coordenação Executiva: **Beatriz Scavazza**

Assessores: **Alex Barros, Antonio Carlos Carvalho,
Beatriz Blay, Carla de Meira Leite, Eliane Yambanis,
Heloisa Amaral Dias de Oliveira, José Carlos
Augusto, Luiza Christov, Maria Eloisa Pires Tavares,
Paulo Eduardo Mendes, Paulo Roberto da Cunha,
Pepita Prata, Renata Elsa Stark, Solange Wagner
Locatelli e Vanessa Dias Moretti**

Equipe Editorial

Coordenação Executiva: **Angela Sprenger**

Assessores: **Denise Blanes e Luís Márcio Barbosa**

Projeto Editorial: **Zuleika de Felice Murrice**

Edição e Produção Editorial: **Conexão Editorial,
Buscato Informação Corporativa, Verba Editorial e
Occy Design (projeto gráfico)**

APOIO

FDE – Fundação para o Desenvolvimento da
Educação

CTP, Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias de educação do país, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos* deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

* Constituem "direitos autorais protegidos" todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas no material da SEE-SP que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

Catálogo na Fonte: Centro de Referência em Educação Mario Covas

S239c São Paulo (Estado) Secretaria da Educação.
Caderno do professor: filosofia, ensino médio - 1ª série, volume 1 /
Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Adilton
Luís Martins, Luiza Christov, Paulo Miceli, Renê José Trentin Silveira. – São
Paulo : SEE, 2009.

ISBN 978-85-7849-189-5

1. Filosofia 2. Ensino Médio 3. Estudo e ensino I. Fini, Maria Inês. II. Martins,
Adilton Luís. III. Christov, Luiza. IV. Miceli, Paulo. V. Silveira, Renê José Trentin.
VI. Título.

CDU: 373.5:101

Prezado(a) professor(a),

Dando continuidade ao trabalho iniciado em 2008 para atender a uma das prioridades da área de Educação neste governo – *o ensino de qualidade* –, encaminhamos a você o material preparado para o ano letivo de 2009.

As orientações aqui contidas incorporaram as sugestões e ajustes sugeridos pelos professores, advindos da experiência e da implementação da nova proposta em sala de aula no ano passado.

Reafirmamos a importância de seu trabalho. O alcance desta meta é concretizado essencialmente na sala de aula, pelo professor e pelos alunos.

O Caderno do Professor foi elaborado por competentes especialistas na área de Educação. Com o conteúdo organizado por disciplina, oferece orientação para o desenvolvimento das Situações de Aprendizagem propostas.

Esperamos que você aproveite e implemente as orientações didático-pedagógicas aqui contidas. Estaremos atentos e prontos para esclarecer dúvidas ou dificuldades, assim como para promover ajustes ou adaptações que aumentem a eficácia deste trabalho.

Aqui está nosso novo desafio. Com determinação e competência, certamente iremos vencê-lo!

Contamos com você.

Maria Helena Guimarães de Castro

Secretária da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

São Paulo faz escola – Uma Proposta Curricular para o Estado	5
Ficha do Caderno	7
Orientação sobre os conteúdos do bimestre	8
Tema 1 – Por que estudar Filosofia? Linhas teóricas da proposta	10
Situação de Aprendizagem 1 – Criando uma imagem crítica da Filosofia	12
Situação de Aprendizagem 2 – Como funciona o intelecto? Introdução ao empirismo e ao criticismo	20
Tema 2 – As áreas da Filosofia	27
Situação de Aprendizagem 3 – Instrumentos de pesquisa em História da Filosofia	27
Situação de Aprendizagem 4 – Áreas da Filosofia	31

SÃO PAULO FAZ ESCOLA – UMA PROPOSTA CURRICULAR PARA O ESTADO

Prezado(a) professor(a),

É com muita satisfação que apresento a todos a versão revista dos Cadernos do Professor, parte integrante da Proposta Curricular de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental – Ciclo II e do Ensino Médio do Estado de São Paulo. Esta nova versão também tem a sua autoria, uma vez que inclui suas sugestões e críticas, apresentadas durante a primeira fase de implantação da proposta.

Os Cadernos foram lidos, analisados e aplicados, e a nova versão tem agora a medida das práticas de nossas salas de aula. Sabemos que o material causou excelente impacto na Rede Estadual de Ensino como um todo. Não houve discriminação. Críticas e sugestões surgiram, mas em nenhum momento se considerou que os Cadernos não deveriam ser produzidos. Ao contrário, as indicações vieram no sentido de aperfeiçoá-los.

A Proposta Curricular não foi comunicada como dogma ou aceite sem restrição. Foi vivida nos Cadernos do Professor e compreendida como um texto repleto de significados, mas em construção. Isso provocou ajustes que incorporaram as práticas e consideraram os problemas da implantação, por meio de um intenso diálogo sobre o que estava sendo proposto.

Os Cadernos dialogaram com seu público-alvo e geraram indicações preciosas para o processo de ensino-aprendizagem nas escolas e para a Secretaria, que gerencia esse processo.

Esta nova versão considera o “tempo de discussão”, fundamental à implantação da Proposta Curricular. Esse “tempo” foi compreendido como um momento único, gerador de novos significados e de mudanças de ideias e atitudes.

Os ajustes nos Cadernos levaram em conta o apoio a movimentos inovadores, no contexto das escolas, apostando na possibilidade de desenvolvimento da autonomia escolar, com indicações permanentes sobre a avaliação dos critérios de qualidade da aprendizagem e de seus resultados.

Sempre é oportuno lembrar que os Cadernos espelharam-se, de forma objetiva, na Proposta Curricular, referência comum a todas as escolas da Rede Estadual, revelando uma maneira inédita de relacionar teoria e prática e integrando as disciplinas e as séries em um projeto interdisciplinar por meio de um enfoque filosófico de Educação que definiu conteúdos, competências e habilidades, metodologias, avaliação e recursos didáticos.

Esta nova versão dá continuidade ao projeto político-educacional do Governo de São Paulo, para cumprir as 10 metas do Plano Estadual de Educação, e faz parte das ações propostas para a construção de uma escola melhor.

O uso dos Cadernos em sala de aula foi um sucesso! Estão de parabéns todos os que acreditaram na possibilidade de mudar os rumos da escola pública, transformando-a em um espaço, por excelência, de aprendizagem. O objetivo dos Cadernos sempre será apoiar os professores em suas práticas de sala de aula. Posso dizer que esse objetivo foi alcançado, porque os docentes da Rede Pública do Estado de São Paulo fizeram dos Cadernos um instrumento pedagógico com vida e resultados.

Conto mais uma vez com o entusiasmo e a dedicação de todos os professores, para que possamos marcar a História da Educação do Estado de São Paulo como sendo este um período em que buscamos e conseguimos, com sucesso, reverter o estigma que pesou sobre a escola pública nos últimos anos e oferecer educação básica de qualidade a todas as crianças e jovens de nossa Rede. Para nós, da Secretaria, já é possível antever esse sucesso, que também é de vocês.

Bom ano letivo de trabalho a todos!

Maria Inês Fini

Coordenadora Geral
Projeto São Paulo Faz Escola

FICHA DO CADERNO

Nome da disciplina:	Filosofia
Área:	Ciências Humanas e suas Tecnologias
Etapa da educação básica:	Ensino Médio
Série:	1 ^a
Período letivo:	1 ^o bimestre de 2009
Temas e conteúdos:	Por que estudar Filosofia? As áreas da Filosofia

O RIENTAÇÃO SOBRE OS CONTEÚDOS DO BIMESTRE

As sugestões contidas neste Caderno devem ser avaliadas por você e consideradas, sempre, em função da experiência adquirida na convivência com os alunos nos ambientes em que são desenvolvidas suas atividades docentes.

Como problema inicial, propomos uma questão didático-metodológica própria à Filosofia: ensinar Filosofia ou ensinar a filosofar?

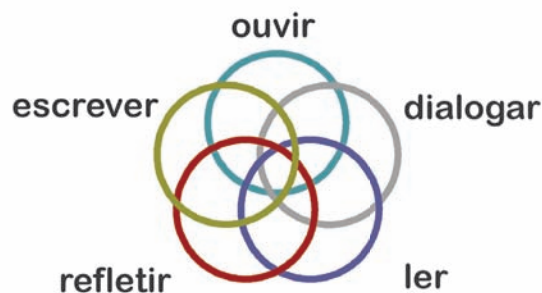
Como você bem sabe ambas são perguntas de difícil resposta e implicam escolhas que vão orientar todo o desenvolvimento do trabalho docente. A resposta não deve ser procurada nos debates eruditos sobre Filosofia, nem no ato de filosofar sobre tudo, mas respondida considerando, principalmente, nosso público-alvo: os estudantes da escola pública.

O que parece certo, porém – e esta é a nossa escolha –, é que precisamos chegar à história da Filosofia a partir de questões presentes, e não o inverso, como é hábito acontecer. Assim, nossos adolescentes podem chegar a uma melhor compreensão dos problemas apresentados pela vida. Sem isso, nenhum filósofo ou conceito filosófico terá sentido para eles. O primeiro conceito filosófico para se trabalhar em sala de aula é a vida das pessoas que ali estão – do professor ao aluno.

É claro que, para bem trabalhar essa questão, temos de recorrer aos conhecimentos e às estratégias sugeridas pelos filósofos, encontrados na história da Filosofia e que devem ser utilizados para desenvolver o pensamento crítico, indispensável à promoção da dignidade humana. Que sentido pode ter Karl Marx

para quem não associa as ideias desse autor ao seu cansaço e ao de seus pais? Que sentido pode ter Hannah Arendt se não a associamos às violências que caracterizam – e comprometem – a condição humana? Que sentido tem John Locke quando dissociado da corrupção que nos agride todos os dias?

Para favorecer essa produção de sentidos, propõe-se uma abordagem dialógica: ouvir os alunos e ser ouvido por eles; dialogar a partir do que se ouve na sala de aula e se lê nos textos filosóficos; ler com os alunos e promover ou provocar a leitura investigativa; refletir e fazer com que os alunos coloquem suas vidas em meio à discussão filosófica; finalmente, escrever, como forma de expressão dessa reflexão.



Neste Caderno, as Situações de Aprendizagem estão agrupadas em dois temas principais. O primeiro deles, “Por que estudar Filosofia”, tem como objetivo apresentar o objeto da Filosofia; e o segundo, “As áreas da Filosofia”, apresenta aos alunos uma visão geral das áreas da disciplina, indispensável à realização de pesquisas.

Aqui, você vai encontrar exemplos de atividades e Situações de Aprendizagem que já foram aplicadas em escolas públicas e que

trouxeram valiosos resultados para elevar os padrões da relação ensino-aprendizagem.

As competências e habilidades que se pretende desenvolver com as Situações de Aprendizagem deste Caderno, extraídas da matriz do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), são as seguintes:

- ▶ dominar a norma culta da língua portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica;
 - ▶ construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas;
 - ▶ selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados e informações, representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema;
 - ▶ relacionar informações, representadas de diferentes formas, e conhecimentos, disponíveis em diferentes situações para construir argumentação consistente;
- ▶ recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para a elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Em relação à avaliação, recomendamos três análises:

- ▶ participação em sala de aula, por meio de anotações a respeito do aluno;
- ▶ trabalho de pesquisa e de escrita;
- ▶ provas escritas.

Em muitas de nossas reuniões de professores, é comum ouvir que “a sala de aula é o espaço onde tudo pode acontecer”. Esperamos que este Caderno possa ajudar a fazer com que, na sala de aula, o que aconteça seja o desenvolvimento do pensamento crítico, no qual se assentam as bases fundamentais da cidadania.

Entretanto, seu desenvolvimento estará sempre condicionado à realidade em que você, professor, atua.

TEMA 1 – POR QUE ESTUDAR FILOSOFIA?

LINHAS TEÓRICAS DA PROPOSTA

Para trabalhar esta questão, você pode dividi-la em duas partes; na primeira, oriente uma discussão sobre o que é Filosofia. Na segunda, diretamente relacionada ao cotidiano da escola, proponha aos alunos um debate sobre a importância da disciplina no currículo escolar: para que serve o estudo da Filosofia. Como você sabe, há várias respostas para essas questões, pois, para cada grande filósofo, a Filosofia é algo diferente. Por isso, a fim de evitar a construção de um mosaico de definições, nossa proposta será orientada pelas indicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN-EM) para o ensino de Filosofia.

O que é Filosofia?

Uma discussão sobre o que é Filosofia precisa, de início, considerar que seu estudo no Ensino Médio difere muito daquele que é desenvolvido na universidade, de caráter essencialmente acadêmico.

Nas faculdades de Filosofia, ouve-se com frequência que existem várias filosofias e que elas nem sempre convivem de forma harmônica, como, por exemplo, o platonismo, o aristotelismo, o racionalismo, a hermenêutica, o marxismo, a dialética, o realismo, o estruturalismo, o pós-modernismo e outras. Em um curso de graduação, justifica-se o aprofundamento em uma ou em outra filosofia, segundo os autores ou problemas que mais sensibilizam os estudantes – o que, muitas vezes, se deve às influências exercidas pelos próprios professores.

As questões que abrem nossa proposta possuem como objetivo básico levar os alu-

nos a perceber o sentido cultural e político da Filosofia e a importância de seu ensino para a formação deles. Em resumo, fazer com que percebam que estudar Filosofia, mais do que obrigação escolar, é um direito e uma conquista.

Como ponto de partida, orientamos as Situações de Aprendizagem propostas neste Caderno pelas seguintes definições:

A Filosofia é “uma reflexão crítica a respeito do conhecimento e da ação, a partir da análise dos pressupostos do pensar e do agir e, portanto, como fundamentação teórica e crítica dos conhecimentos e das práticas”.

Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio), p. 44 – Ciências Humanas e suas tecnologias – complementos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2008.

A partir daí, é possível pensar na segunda parte de nosso problema inicial, para avaliarmos – professores e alunos – qual é a importância de se estudar Filosofia no Ensino Médio.

Para que serve o estudo da Filosofia?

Esta é uma pergunta de difícil resposta, pois pressupõe que tudo tem de ter uma utilidade, um uso prático, como, por exemplo, estudar Matemática apenas para não ser enganado no momento do troco. Em geral, essa questão não parte de uma discussão filosófica; ela procede

das necessidades imediatas da ordem mercadológica. De qualquer forma, a questão existe e pode ser uma ponte para o diálogo.

Em vez de expormos, aqui, o histórico do conceito e a crítica a uma concepção de cul-

tura restrita e utilitarista, vamos destacar a importância do ensino da Filosofia no Ensino Médio para a formação do cidadão na profunda dimensão ético-política, o que pode ser amparado nos próprios argumentos contidos nos PCN, nos quais se afirma:


“A nova legislação educacional brasileira parece reconhecer, afinal, o próprio sentido histórico da atividade filosófica e, por esse motivo, enfatiza a competência da Filosofia para promover, sistematicamente, condições indispensáveis para a formação de cidadania plena.”

Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) parte IV, p. 45. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2008.

Por que estudar Filosofia?

A partir das considerações até aqui apresentadas, é possível afirmar que a reflexão

crítica sustentada pela Filosofia (o instrumento) visa a auxiliar o adolescente (conhecimento/ação) no processo de formação da cidadania (objetivo), o que pode ser assim esquematizado:

Instrumento	Reflexão crítica		
Objetos	Conhecimento	Ação	
Objetos	Produção da cidadania		

Em resumo, o objetivo de se estudar Filosofia é o conhecimento de seu instrumento, ou seja, a reflexão crítica, que consiste em fazer o pensamento voltar-se sobre si mesmo e sobre o mundo, apropriando-se de experiências e se engajando numa transformação da própria vida.

Os objetos de trabalho são o conhecimento e a ação. A reflexão crítica deve considerar a produção teórica da Filosofia, seus textos, seus problemas e seus métodos. Ao mesmo tempo, deve tratar de questões da ação humana sobre seus conhecimentos e sobre o mundo. Pedagogicamente, divididos ou unidos, os objetos devem ser alvo constante de crítica reflexiva.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 CRIANDO UMA IMAGEM CRÍTICA DA FILOSOFIA

Como os alunos têm grande necessidade de imagens e dificuldade de pensar de forma abstrata, é possível incentivá-los a desenvolver essa capacidade a partir da construção de uma imagem crítica da disciplina. Inicialmente, vamos ouvi-los sobre o que pensam da Filosofia em relação a outras disciplinas; em seguida, cabe dialogar com eles a respeito do conceito de Filosofia; depois, podemos apresentar o conceito de reflexão a partir da análise do espelho; na sequência, temos a leitura de trechos de Sócrates, Platão, Aristóteles e Tomás

de Aquino; por fim, é hora de promover o diálogo com base nesses textos.

Todas essas sugestões, entretanto, devem ser avaliadas por você, professor, que conhece melhor os limites e as possibilidades de suas condições de trabalho. É possível, por exemplo, dilatar ou reduzir o tempo dedicado a cada atividade, bem como acrescentar ou modificar procedimentos. Enfim, faça as adaptações que julgar necessárias para atingir seus objetivos docentes.

Tempo previsto: 5 aulas.

Conteúdos e temas: desenvolvimento dos conceitos básicos de Filosofia, reflexão e reconhecimento do intelecto.

Competências e habilidades: dominar diferentes linguagens e compreender diferentes fenômenos do conhecimento. A proposta procura incentivar as competências que possibilitam reconhecer manifestações histórico-sociais do pensamento, além de incentivar as práticas do trabalho em equipe, da pesquisa, da sistematização e apresentação de conceitos e informações e da exposição oral e escrita. Na sua realização, os alunos podem ser incentivados a selecionar, organizar e identificar informações, bem como desenvolver a capacidade de produção de textos, associando questões atuais a referências extraídas da história da Filosofia.

Estratégias: além das aulas expositivas, você deve orientar o trabalho em grupos, a realização da pesquisa, a coleta e a sistematização das informações. Do momento de ouvir os alunos até que eles possam escrever, o acompanhamento questionador e investigativo é fundamental. O exercício constante de propor questões e ajudar os alunos a responder é uma das chaves da investigação filosófica.

Recursos: um espelho de tamanho médio e alguns textos selecionados.

Avaliação: registros sobre a participação nas discussões. A leitura do texto produzido pelos alunos e a sua reescrita devem ser considerados.

Sondagem e sensibilização

Ouvir

Inicialmente, você pode pedir aos alunos que preencham o quadro a seguir. Oriente-os a evitar respostas que possam causar constrangimento a outras pessoas, como “Arte lembra a professora chata”, ou respostas muito específicas, como “Matemática lembra o número

3”, pois seria melhor responder “Matemática lembra números e cálculos”.

Depois de observar as anotações feitas nos cadernos dos alunos, você deve preencher o mesmo quadro na lousa, lembrando que o mais importante nele são as indicações sobre Filosofia, pois a intenção é investigar o que os alunos pensam da disciplina.

O que lembra o quê?							
Matemática							
Inglês							
História							
Geografia							
Biologia							
Língua Portuguesa							
Educação Física							
Arte							
Filosofia							

Dialogar

De posse das respostas dos alunos sobre o que pensam a respeito da Filosofia, faça à classe algumas perguntas, de maneira que todos possam responder oralmente; você pode modificar ou acrescentar outras questões.

1. O que vocês pensam a respeito da Filosofia?
2. Como vocês imaginam que é o trabalho de um filósofo?

3. Vocês conhecem ou já ouviram falar de algum filósofo? Quem? Por que essa pessoa se tornou filósofo?

A seguir, apresentamos algumas respostas obtidas em nossas experiências de aulas de Filosofia com alunos do Ensino Médio.

- ▶ “Um conhecimento inútil, não serve para trabalhar ou arrumar emprego e não dá dinheiro.” A esta ideia, bastante recorrente, é possível opor argumentos contra o reducionismo da vida humana ao trabalho,

lembrando que somos mais do que o dinheiro pode pagar. Além disso, lembrando que a Filosofia é importante manifestação da cultura, você pode questionar a classe a respeito de sua subordinação mecânica à utilidade mercadológica.

- ▶ “Um conhecimento profundo demais e que não somos capazes de entender.” Com certeza, a Filosofia é um conhecimento profundo, mas, desde que se dê o primeiro passo, é possível caminhar longas distâncias.
- ▶ “Um curso para passar o tempo, pois não reprova.” Aqui, você pode lembrar que exercitar o pensamento é uma ótima oportunidade para se desenvolver. Mas, como está em jogo também como se passa o tempo, é possível pedir aos alunos que avaliem o que é melhor: viver a vida como uma pedra, apenas sofrendo a erosão do tempo, como um animal selvagem, procurando somente o que serve de imediato, ou como um ser humano, capaz de crescer e se desenvolver conscientemente.
- ▶ “Um conhecimento alienado, incapaz de dialogar com a realidade.” Esta é uma ideia muito comum, mas não é difícil mostrar que a Filosofia se preocupa, sim, com a realidade, pois fazem parte de suas preocupações questões muito importantes como o aborto, a eutanásia, ou como deve ser a justiça para lutar contra as injustiças, como deve ser um bom político, como identificar a corrupção moral ou como avaliar, eticamente, as aplicações da ciência.
- ▶ “Um conhecimento de gente revoltada, que não gosta de religião, moral ou das coisas como elas deveriam ser.” Sobre isso, reconhecido o direito das pessoas de serem agnósticas ou ateias, é importante dizer que a Filosofia não pode ser identificada como revolta contra as religiões ou contra a religiosidade. A Filosofia é crítica, sim, na medida em que procura pensar todos os lados de uma questão. No caso da religião,

ela busca superar as visões superficiais que, por exemplo, classificam as pessoas como boas e honestas só por irem diariamente à igreja ou ao templo, sem considerar suas atitudes cotidianas. Mais ainda: a Filosofia se permite refletir sobre uma explicação divina para as injustiças sociais, como a fome e a violência, o que pode ser estendido, também, ao campo da moral: por exemplo, devemos julgar os outros sem saber o que acontece com eles de verdade? É possível ignorar que uma pessoa considerada honesta e boa na frente dos amigos e da família, por trás, possa ter atitudes vergonhosas, desonestas, maldosas e, conseqüentemente, condenáveis?

- ▶ “Um conhecimento que ajuda a gente a ser feliz, uma terapia de grupo.” Não é difícil encontrar na Filosofia consolo e reflexão, que podem nos animar, estimular e fortalecer. Mas é preciso informar que, às vezes, a Filosofia trata de questões difíceis, principalmente quando descobrimos que temos responsabilidades maiores. O lado terapêutico da Filosofia existe; no entanto, ela é também exigência de trabalho e engajamento por um mundo melhor. Ela deve fazer bem ao indivíduo e ao grupo, mas isso nem sempre é prazeroso.
- ▶ “Uma lição de moral, já que o padre e o pastor não podem vir à escola.” A reflexão ética não é um exercício normativo; a imagem da Filosofia moralista normativa deve ser colocada em questão por imperativos éticos. Por exemplo, é uma norma moral respeitar e obedecer ao pai e à mãe. Entretanto, o que deve ser feito quando o filho é colocado em uma situação de violência por parte dos pais? Ou o irmão por outro irmão? O cidadão de que a sociedade precisa para tornar-se melhor deve ser capaz de fazer um discernimento ético sobre questões como essas, não reduzir-se a um inconsciente cumpridor de preceitos morais.

- ▶ “Um jeito de viver.” Você deve se lembrar de que, na faculdade, muitos colegas se decepcionaram porque não encontraram na Filosofia uma solução para as suas vidas. Apesar de termos filósofos muito religiosos, a Filosofia não é uma espécie de religião; ela é uma reflexão. Quando ouvimos uma pessoa falar “a minha filosofia de vida”, ela está se referindo ao seu jeito de encarar as coisas e não à Filosofia mesmo, que é uma reflexão crítica e metódica.

Ver e Ouvir – O espelho

Preparação

Para esta aula, é necessário que você disponha de um espelho de tamanho médio para usar em sala.

Questões para investigação

Durante a aula, procure dividir a classe, no máximo, em cinco grupos. Assim que os grupos estiverem formados, escreva na lousa as seguintes perguntas:

- ▶ *Como um espelho funciona?*
- ▶ *O que um espelho não pode refletir?*
- ▶ *Como e para que o espelho é utilizado? Onde nós o encontramos?*

Passe o espelho para cada grupo e peça que anotem as questões e as respostas. Depois, solicite que cada grupo entregue uma folha com as respostas. Sugerimos que as respostas sejam apresentadas por meio de tópicos. Por exemplo, para a questão “Como e para que o espelho é utilizado?”:

- ▶ Ver se o cabelo está penteado.
- ▶ Ver se temos espinhas no rosto.

Comentários sobre as questões

Com o espelho na mão e com o conhecimento das respostas dos alunos, você pode discutir as questões:

Como um espelho funciona?

Um espelho funciona da seguinte forma: a luz branca, que contém todas as cores, parte de sua fonte, por exemplo, Sol ou lâmpada, e atinge os objetos. Os objetos absorvem a luz, que é composta das cores do arco-íris; se o objeto aparece com a cor amarela, por exemplo, é porque absorveu os raios de todas as outras cores e refletiu a amarela; a mesma coisa acontece com as outras cores. Se o objeto aparece preto, é porque absorveu todas as cores, e se aparece branco é porque não absorveu nenhuma cor. Seria interessante mostrar o conceito com as cores da sala: a camiseta verde, o boné azul, o batom vermelho etc.

Então, quando vemos a cor, na verdade, o que vemos é a reflexão da luz, em diferentes partes que correspondem às cores. É verdade que o físico explicaria isso com mais detalhes, a partir das leis da óptica; afinal, a Filosofia sempre aprendeu muito com a Física e com as outras ciências.

O espelho não deixa a luz atravessá-lo, pois possui um revestimento opaco. Como a luz não pode passar, ela vai e volta, integralmente. É bom lembrar que o olho vê apenas a luz que toca os objetos. Se o espelho reflete ou “rejeita” toda a luz, mostra todas as cores, e é por isso que, quando olhamos para ele, vemos a imagem completa. A este fenômeno damos o nome de reflexo.

O que um espelho não pode refletir?

Um espelho não pode mostrar os objetos que a luz não atinge. Por isso, não existe reflexo

no escuro. Ele também não pode mostrar o que não está à sua frente ou o que está escondido, nem os seres invisíveis a olho nu, como o ar e os micróbios. Ele não pode refletir a si mesmo. E também não pode mostrar o passado nem o futuro; ele só mostra o presente.

O que podemos fazer com o espelho, além de ver o nosso reflexo?

Somente o uso da imaginação pode responder o que mais podemos fazer com o espelho. Devemos incentivar a imaginação. No entanto, trata-se de um excelente momento para pensar o espelho do ponto de vista estético. E por que não usar o espelho para ensinar a refletir?

Ler

Preparação

Prepare biografias curtas de Sócrates, Platão, Aristóteles e Tomás de Aquino. Apresente aos alunos os dados relevantes. Você pode salientar algumas curiosidades, pois isso cativa a atenção e pode levá-los a se identificar com o filósofo, despertando-lhes a curiosidade e a vontade de aprofundar o estudo. Esta prática pode, também, aproximar os alunos da história da Filosofia, fazendo-os chegar até ela a partir de exemplos, e não pela memorização de nomes, datas e sínteses esquemáticas.

O mais importante, porém, é destacar que esses filósofos podem ajudar a pensar a capacidade reflexiva dos seres humanos.

Apresente os textos selecionados a seguir para os alunos. Caso julgue necessário, acrescente outros textos que considere importantes, extraindo-os, por exemplo, de seu material didático. É fundamental que os alunos tenham contato com estes excertos.

“Por toda parte eu vou persuadindo a todos, jovens e velhos, a não se preocuparem exclusivamente, e nem tão ardentemente, com o corpo e com as riquezas, como devem preocupar-se com a alma, para que ela seja quanto possível melhor, e vou dizendo que a virtude não nasce da riqueza, mas da virtude vem, aos homens, as riquezas e todos os outros bens, tanto públicos como privados.”

PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Tradução Maria Lacerda de Souza. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000065.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2008.

“Ao considerar o conhecimento como se encontrando entre as coisas mais belas e dignas do maior valor, sendo umas mais penosas do que outras, quer em virtude do seu rigor, quer em virtude de dizer respeito a coisas mais belas e elevadas, decidimos, devido a essas duas mesmas causas, considerar toda a investigação respeitante à alma como sendo de importância fundamental. Além disso, parece esta investigação também constituir uma contribuição especial para todo o conhecimento da verdade, particularmente para o estudo da natureza – a alma é, com efeito, o princípio de todos os seres vivos. Por isso procuramos, ao investigar, examinar a natureza e a essência da alma em primeiro lugar e, depois, os seus atributos fundamentais.”

ARISTÓTELES. *Da alma*. Tradução Carlos Humberto Gomes. Lisboa: Edições 70, 2001. p. 23.

Comentário sobre os textos

Como estamos iniciando o estudo da Filosofia por meio do conceito de reflexão e vimos

que o espelho não mostra tudo o que acontece em termos de vida natural e da cultura humana, você pode chamar a atenção dos alunos para o fato de que Platão e Aristóteles trazem em seus textos a preocupação com a alma, com a virtude, com a capacidade de conhecimento, ou seja, com palavras ou conceitos que fazem parte da experiência humana e exigem esforço de reflexão que se distingue da reflexão constatada com a ajuda do espelho.

- ▶ Como podemos afirmar que existem a alma, a virtude, a capacidade de conhecimento?
- ▶ O que fazemos para refletir sobre esses conceitos?

Sabemos, também, que, em diferentes culturas e diferentes momentos históricos, a humanidade formula entendimentos distintos sobre virtude, alma e conhecimento.

- ▶ O que os estudantes do Ensino Médio, presentes em nossa aula, entendem por alma?
- ▶ Onde formularam suas representações sobre alma, sobre virtude? Nas igrejas, na família, na escola? Com a ajuda do cinema? Da televisão?

Como argumentamos que existe a alma e as virtudes como solidariedade e justiça, e como argumentamos que existe a nossa capacidade de pensar e de conhecer o mundo no qual vivemos?

Uma conversa com os alunos sobre essas questões pode ajudar a problematizar a diferença entre a reflexão do espelho e a reflexão intelectual.

As respostas dos estudantes podem ser registradas para aprofundamento posterior à atividade que se segue.

Escrever

A partir daqui, pode-se propor uma comparação entre os conceitos de reflexão intelectual e reflexão no espelho. Uma boa estratégia é retomar as questões propostas na atividade com o espelho, comparando, agora, o que ocorre na reflexão do espelho com o que ocorre na reflexão intelectual.

O quadro seguinte pode ser um exercício prático para realização em sala de aula. Convm preenchê-lo por etapas, discutindo-se o seu conteúdo.

Reflexão do espelho	Reflexão intelectual
A reflexão do espelho necessita somente de luz.	A reflexão intelectual precisa de ideias e conhecimento.
Apenas reflete o que está à sua frente.	O intelecto pode refletir sobre coisas escondidas ou ausentes, assim como pessoas que moram longe e de quem gostamos.
Apenas reflete as imagens presentes.	Reflete sobre coisas do passado e pensa o futuro. Em relação ao presente, ela trata dos sentidos, dos valores e das interpretações que fazemos do que podemos ver e do que apenas percebemos da realidade.
Apenas reflete o que é visível.	Reflete sobre coisas “invisíveis”, ou abstratas, como o amor, a saudade ou as ideias, sem esquecer, obviamente, a Filosofia.

Reflexão do espelho	Reflexão intelectual
Caso não funcione direito, pode-se descartar o espelho.	É possível melhorá-la a partir do conhecimento.
Não pode refletir a si mesmo.	Pode refletir sobre si mesma.

Ao completar o quadro, peça aos alunos que destaquem uma das afirmações no caderno e, abaixo dela, redijam um texto de 15 linhas, tentando explicá-la para um interlocutor imaginário, que deve ser identificado no texto. Assim, pensando no destinatário, eles poderão expressar-se com mais clareza. Como são poucas linhas, a tarefa deve terminar na própria aula. A cada texto entregue, leia-o com o aluno, corrigindo a ortografia e a gramática; caso encontre problemas de conteúdo, faça suas orientações e peça que o texto seja reescrito.

Avaliação da Situação de Aprendizagem

Observe as produções do aluno e a correção dos textos escritos com o objetivo de verificar a capacidade de organização para o estudo; verifique se todas as atividades foram concluídas.

Propostas de questões para avaliação

1. Registre uma situação do dia-a-dia na qual um jovem precise realizar uma reflexão. Pode ser uma situação real, recuperada com a ajuda da memória, ou uma situação fictícia, inventada para este exercício.

Espera-se que o aluno elabore situações cotidianas cujas personagens reflitam sobre

relações que produziram tais situações, assim como hipóteses sobre desfechos e soluções possivelmente encontradas.

2. Vimos que a Filosofia é uma reflexão crítica a respeito do conhecimento e da ação. Destaque um conteúdo que você estudou na 8ª série, em qualquer uma das disciplinas, e elabore uma ou duas perguntas para reflexão sobre esse conteúdo.

Espera-se que o aluno registre perguntas que permitam o questionamento sobre origens, finalidades ou sentidos relativos aos conteúdos destacados.

3. Releia o seguinte texto:

“Por toda parte eu vou persuadindo a todos, jovens e velhos, a não se preocuparem exclusivamente, e nem tão ardentemente, com o corpo e com as riquezas, como devem preocupar-se com a alma, para que ela seja quanto possível melhor, e vou dizendo que a virtude não nasce da riqueza, mas da virtude vêm, aos homens, as riquezas e todos os outros bens, tanto públicos como privados.”

PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Tradução Maria Lacerda de Souza. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000065.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2008.

Agora, apresente um argumento a favor da afirmação de Platão e um argumento para questionar essa mesma afirmação.

Espera-se que o aluno demonstre capacidade de distinguir a ideia central defendida por Platão, a saber, que a riqueza pode derivar da virtude e que a virtude não deriva da riqueza, argumentando em defesa dessa ideia, e que revele, também, capacidade de problematizar essa afirmação com questões que relativizem essa assertiva.

4. Considerando a conversa que mantiveram em classe sobre os argumentos que, em geral, utilizamos para defender a ideia de que a alma existe, elabore seu argumento particular em relação a essa ideia, fazendo referências às suas experiências familiares, escolares ou religiosas que, na sua história de vida, favoreceram essa elaboração.

Espera-se que o aluno recupere experiências coerentes com a necessidade de apresentar argumentos favoráveis à ideia de que a alma existe.

5. Selecione um problema social atual, vivenciado por determinados grupos de jovens brasileiros, e apresente questões para uma reflexão crítica sobre esse problema.

Espera-se que o aluno elabore questões que permitam a contextualização e as diversas perspectivas que cercam o problema selecionado.

Proposta de Situação de Recuperação

Oriente os estudantes em recuperação a retomarem o quadro comparativo entre reflexão com a ajuda do espelho e reflexão intelectual. Solicite que selecionem um dos temas apresentados como exemplo para a reflexão intelectual: amor e saudade. Em seguida, eles deverão apresentar argumentos que demonstrem a existência desse tema. Para muitos alunos, refletir sobre a existência de um tema de sua experiência de vida poderá facilitar a aprendizagem trabalhada nesta Situação de Aprendizagem.

Recursos para ampliar a perspectiva do professor e do aluno para a compreensão do tema

Livros

LORIERI, Marcos. *Filosofia: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002. Livro que permite uma visão ampla do trabalho do professor, com várias indicações metodológicas.

MATOS, Olgária. *Filosofia: a polifonia da razão*. São Paulo: Scipione, 1997. Livro que dialoga com a tradição filosófica e o objetivo da formação cidadã.

Site

Globo Vídeos. Disponível em: <<http://www.video.globo.com>>. Acesso em: 17 out. 2008. Oferece um conjunto de vídeos sobre Filosofia, realizados por Viviane Mosé, alguns gratuitos.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 COMO FUNCIONA O INTELLECTO? INTRODUÇÃO AO EMPIRISMO E AO CRITICISMO

A primeira Situação de Aprendizagem tratou do reconhecimento do intelecto. A segunda pretende aprofundar esse reconhecimento, apresentando-o em sua operação de conhecer. O objetivo geral desta Situação de Aprendizagem é que o aluno compreenda o intelecto como um objeto de estudo,

que pode ser entendido. Para alcançar esse objetivo, na primeira aula, vamos abordar o empirismo a partir do funcionamento de aparelhos de rádio ou televisão; na segunda aula, leremos o texto de John Locke; na terceira, o foco é o texto de Kant sobre os conhecimentos *apriorísticos*.

Tempo previsto: 3 aulas.

Conteúdo e temas: os conceitos básicos são Filosofia, reflexão e reconhecimento do intelecto, empirismo, tipos de conhecimento e criticismo.

Competências e habilidades: o objetivo desta Situação de Aprendizagem é estimular o exercício e o desenvolvimento de habilidades como a compreensão da dinâmica da aprendizagem e a leitura da ordem dos argumentos de um texto filosófico. Por meio dessa proposta, procura-se incentivar o desenvolvimento de competências relacionadas à sistematização de ideias e sua diferenciação. Na realização das atividades, os alunos podem organizar os argumentos de um texto filosófico e associar questões atuais a referências extraídas da história da Filosofia.

Estratégias: além das aulas expositivas, você deve orientar o trabalho de leitura a partir da visualização do equipamento de comunicação – rádio ou televisão. A leitura contínua dos textos como exercício da descoberta de uma ordem argumentativa é uma boa estratégia.

Recursos: serão necessários um aparelho de televisão ou de rádio e os textos selecionados.

Avaliação: como toda a tarefa é realizada em sala de aula, a observação e as anotações a respeito da participação são fundamentais. A ordenação de argumentos deve ser considerada como espaço de visualização das capacidades de leitura e escrita do aluno. Em relação às competências e habilidades, espera-se que o aluno seja capaz de ler um texto filosófico, compreender sua estrutura e ordenar suas ideias.

Sondagem e sensibilização

Ouvir e dialogar – O rádio e a televisão

Para desenvolver esta Situação de Aprendizagem, você precisará de um aparelho de

rádio ou de televisão, de preferência quebrados para que se possa observar o seu interior.

Como introdução, apresente uma pequena biografia intelectual de John Locke. Em seguida, após mostrar o rádio ou a televisão aos

alunos, pergunte-lhes para que serve e como funciona esse aparelho, procurando enfatizar o seu funcionamento graças à captação (via satélite, por exemplo) de sinais externos, por meio de antenas e cabos. Lembre-se de que o aparelho decodifica os sinais, transformando-os em som e/ou imagens. Finalmente, pergunte-lhes o que acontece quando removemos a antena do rádio ou da televisão.

Depois dessa discussão, proponha as questões a seguir, procurando sempre comparar o funcionamento do aparelho ao da inteligência humana. É importante, nas discussões, considerar a proposta teórica do empirismo, assim como as questões já trabalhadas sobre o conhecimento do intelecto, ou da alma intelectiva, a partir dos textos filosóficos anteriores.

- Como a inteligência humana, ou o intelecto, capta os sinais do mundo?

A inteligência humana capta os sinais do mundo não por antenas, mas sim pelos órgãos dos sentidos: ouvidos, olhos, língua, pele e nariz. Quando sentimos o mundo, nós o captamos. Os cheiros, os sons, os sabores, as cores e as temperaturas, tudo é interpretado pela inteligência.

Além disso, podemos partilhar o que captamos com os outros. Assim, a interpretação não se reduz a uma atividade da mente isolada e entra em contato com o mundo real,

onde vivem outras pessoas. Por exemplo, se está calor e minha pele está sentindo o Sol, eu posso fazer esse comentário para outra pessoa e ela pode confirmar. São as experiências interpretadas pelos seres humanos que dizem o que é verdadeiro ou não. A isso damos o nome de empirismo, porque nossa inteligência, ou nosso intelecto, necessita da experiência para entender o mundo.

- É possível saber como a nossa inteligência funciona, do mesmo modo que o técnico conhece o funcionamento de um aparelho de rádio ou de televisão?

Sim, é possível saber como nossa inteligência funciona e como ela aprende. Para isso existe a reflexão, que consiste em fazer a inteligência olhar para si mesma. Ao olharmos para nós mesmos, conseguimos perceber os componentes de nossa maneira de pensar, pois existem várias peças (ou partes) em nós, assim como na televisão.

O técnico deve aprender como funciona cada uma das peças do rádio ou da televisão para perceber onde serão necessários os ajustes. Do mesmo modo, ao refletir, podemos aprender o funcionamento de cada “peça” da nossa inteligência, ajustá-la se necessário e, assim, desenvolver nossa inteligência.

Podemos comparar o rádio e a televisão com o intelecto:

A televisão ou o rádio	A inteligência ou o intelecto
Capta o mundo pela antena ou pelo cabo.	Capta o mundo pelos cinco sentidos.
Analisa e interpreta o sinal.	Analisa e interpreta as experiências.
Depois de interpretar, transforma o sinal em imagem ou som.	Depois de interpretá-las, transforma as experiências em ideias.
Só interpreta o sinal dos canais.	Interpreta tudo o que aparece aos sentidos e pode experimentar outras coisas.

A televisão ou o rádio	A inteligência ou o intelecto
Não aprende nada com o que capta.	Aprende ou pode aprender com tudo o que capta.
Não pode refletir sobre o que capta.	Pode refletir sobre o que consegue captar e, inclusive, transmitir para outras pessoas os conhecimentos.

Ler – parte 1

O trabalho do filósofo é parecido com o do técnico que conserta aparelhos de televisão ou rádio. Comparativamente, o filósofo tem de conhecer as partes para poder melhorar o funcionamento da inteligência, isto é, a Filosofia pode nos auxiliar a desenvolver ideias mais claras e a sintonizar melhor nossas ideias.

Prepare uma pequena biografia de John Locke, com dados básicos sobre o autor, sem deixar de oferecer informações importantes. Durante a aula, apresente o texto a seguir para os alunos. Caso julgue necessário, acrescente outros textos que considerar importantes, extraindo-os, por exemplo, de seu material didático. É fundamental que os alunos tenham esse texto.

Suponhamos, pois, que a mente é, como dissemos, um papel branco, desprovida de todos os caracteres, sem quaisquer idéias; como ela será suprida? De onde lhe provém este vasto estoque, que a ativa e que a ilimitada fantasia do homem pintou nela com uma variedade quase infinita? De onde apreende todos os materiais da razão e do conhecimento? A isso respondo, numa palavra: da experiência. Todo o nosso conhecimento está nela fundado, e dela deriva fundamentalmente o próprio conhecimento. Empregada tanto nos objetos sensíveis externos como nas operações internas de nossas mentes, que são por nós mesmos percebidas e refletidas, nossa observação supre nosso entendimento com todos os materiais do pensamento. Dessas duas fontes de conhecimento jorram todas as nossas idéias, ou as que possivelmente teremos.

Primeiro, nossos sentidos, familiarizados com os objetos sensíveis particulares, levam para a mente várias e distintas percepções das coisas, segundo os vários meios pelos quais aqueles objetos a impressionaram. Recebemos, assim, as idéias de amarelo, branco, quente, frio, mole, duro, amargo, doce e todas as idéias que denominamos qualidades sensíveis. Quando digo que os sentidos levam para a mente, entendo com isso que eles retiram dos objetos externos para a mente o que produziu estas percepções. A esta grande fonte da maioria de nossas idéias, bastante dependente de nossos sentidos, dos quais se encaminham para o entendimento denomino sensação.

A outra fonte pela qual a experiência supre o entendimento com idéias é a percepção das operações de nossa própria mente, que se ocupa das idéias que já lhe pertencem. Tais operações, quando a alma começa a refletir e a considerar, suprem o entendimento com outra série de idéias que não poderia ser obtida das coisas externas, tais como a percepção, o pensamento, o duvidar, o crer, o raciocinar, o conhecer, o querer e todos os diferentes atos de nossas próprias mentes.

[...] Mas, como denomino a outra de sensação, denomino esta de reflexão: idéias que se dão ao luxo de serem tais apenas quando a mente reflete sobre as próprias operações.

LOCKE, John. *Ensaio acerca do entendimento humano*. Tradução Anoar Aiex e E. Jacy Monteiro. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1983. (Os Pensadores). p. 159-160.

Depois da leitura, organize grupos de cinco alunos. Coloque os tópicos a seguir na lousa, para que possam ser copiados, e faça um sorteio para distribuí-los entre os grupos.

1. A mente é vazia de ideias.
2. Como se adquire conhecimento?
3. A experiência é o fundamento de todos os conhecimentos.
4. Como a experiência pode ensinar?
5. Os sentidos fazem com que as ideias entrem na mente.
6. Tipos de experiências dos sentidos: branco, amarelo, quente, frio, duro, amargo.
7. A mente percebe as suas operações pela reflexão.
8. Tipos de percepções: pensar, duvidar, crer, raciocinar.

Agora, há condições de explicar que os textos, de modo geral, procuram defender uma ideia. Para isso, cria-se um **raciocínio**. Os raciocínios são feitos de argumentos, que mostram ideias que defendem uma ideia central.

Por exemplo:

- ▶ ideia central: aquele filme é ótimo;
- ▶ argumento 1: porque tem ideias interessantes;
- ▶ argumento 2: porque é fácil de compreender;
- ▶ argumento 3: porque estabelece relações com outros filmes e ideias importantes para mim;

- ▶ argumento 4: porque é agradável de assistir;
- ▶ argumento 5: porque atribui a homens e mulheres valores semelhantes quanto às expectativas sociais (não reduz os homens à riqueza nem as mulheres à beleza);
- ▶ argumento 6: porque foi comentado por vários autores importantes ao longo de muitos anos e pode ser discutido com pessoas interessantes pela internet.

Todos os argumentos, ou motivos, ou porquês, estão aí para defender a ideia central. Lembre-se de que todo texto é uma defesa de uma ou mais ideias. A ideia central do texto que apresentamos pode ser resumida nesta frase: “Nascemos sem conhecimento algum e vamos aprendendo pelas análises das experiências”.

Uma vez que cada grupo tenha a sua frase, peça que procurem no texto trechos que combinem com a frase em questão. Cada uma das frases recebidas resume argumentos que estão no texto. Quando os alunos encontrarem no texto algo semelhante à frase que possuem, eles encontrarão o argumento. Você pode pedir, então, que ordenem as frases segundo o texto. Assim, eles poderão perceber a construção de um raciocínio textual.

Ler – parte 2

Esta aula deve se basear na leitura e compreensão do texto a seguir. Caso os alunos não entendam alguma palavra, expressão ou símbolo, é uma boa oportunidade para você introduzir ideias. Recomendamos a apresentação inicial de uma pequena biografia de Immanuel Kant, nos moldes das sugeridas anteriormente.

Da distinção entre o conhecimento puro e o empírico

“Não se pode duvidar de que todos os nossos conhecimentos começam com a experiência, porque, com efeito, como haveria de exercitar-se a faculdade de se conhecer, se não fosse pelos objetos que, excitando os nossos sentidos, de uma parte, produzem por si mesmo representações e de outra parte impulsionam a nossa inteligência a compará-los entre si, a reuni-los ou separá-los, e, deste modo, à elaboração da matéria informe das impressões sensíveis para esse conhecimento das coisas que se denomina experiência?

No tempo, pois, nenhum conhecimento precede a experiência, todos começam por ela.

Mas se é verdade que os conhecimentos derivam da experiência, alguns há, no entanto, que não têm essa origem exclusiva, pois poderemos admitir que o nosso conhecimento empírico seja um composto daquilo que recebemos das impressões e daquilo que a nossa faculdade cognoscitiva lhe adiciona (estimulada somente pelas impressões dos sentidos); aditamento que propriamente não distinguimos senão mediante uma longa prática que nos habilite a separar esses dois elementos.

Surge desse modo uma questão que não se pode resolver à primeira vista: será possível um conhecimento independente da experiência e das impressões dos sentidos?

Tais conhecimentos são denominados *a priori* e são distintos dos empíricos, cuja origem é *a posteriori*, isto é, da experiência.”

KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. Tradução J. Rodrigues de Meringe. Edição Acrópolis. Versão para eBook: eBooksBrasil. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/critica.html#2>>. Acesso em: 17 out. 2008.

Comentário sobre o texto

Nesse trecho, Kant nos mostra como a Filosofia é importante para entender o funcionamento da nossa inteligência. Afinal, como podemos melhorar algo que não sabemos como funciona? Ninguém aprende a dirigir bem um carro sem ter alguma noção de como ele funciona. Assim é com a televisão e com a nossa inteligência. Kant explica que o conhecimento que temos pode ser posterior à experiência (conhecimento *a posteriori*) ou anterior a ela (conhecimento *a priori*).

O conhecimento *a priori* nos ajuda a prever as coisas. Por exemplo, se eu soltar um lápis, ele vai cair. Como sei se ainda não experimen-

tei? Eu sei porque minha inteligência já viu outros objetos caírem e, por comparação, sei que este também vai cair.

Quando pensamos sobre o funcionamento da nossa inteligência, fazemos uma reflexão crítica. Agora, podemos entender um pouco mais o conceito de Filosofia como “uma reflexão crítica a respeito do conhecimento e da ação, a partir da análise dos pressupostos do pensar e do agir e, portanto, como fundamentação teórica e crítica dos conhecimentos e das práticas”.

Traduzindo para uma linguagem mais simples, podemos dizer que Filosofia consiste em analisar como nós pensamos a respeito do co-

nhecimento e da ação. Nossa inteligência está bem equipada para pensar os conhecimentos? Nossa inteligência está bem equipada para pensar as ações?

Exercício

Após essas discussões, peça aos alunos que desenhem um robô que tenha peças com as seguintes funções externas: capturar sons, imagens, temperatura, tipo de superfície (áspera, lisa, mole, dura), cheiros e sabores.

Em seguida, oriente-os para que desenhem componentes para o computador desse robô, lembrando que cada peça deve ter uma função interna correspondente às seguintes funções externas: analisar a quantidade, analisar a qualidade, analisar as relações e julgar os valores.

Avaliação da Situação de Aprendizagem

Você pode avaliar a Situação de Aprendizagem com base na participação em aula e verificando o caderno dos alunos.

Com o objetivo de alcançar as habilidades de reflexão e organização do pensamento, a partir do conhecimento do próprio intelecto, procure observar, como na Situação de Aprendizagem anterior, se os alunos fizeram todos os exercícios e se os textos propostos estão registrados no caderno. O caderno deve ser a organização do estudo filosófico do aluno. No caso da redação, a avaliação consiste em aferir a capacidade de leitura, reflexão e escrita.

Proposta de questões para avaliação

1. Destaque o nome de um filme ou programa de televisão que você considera bom e argumente a respeito de sua qualidade. Analise os seus argumentos e responda: quais são os critérios que você tem como referência para afirmar que um filme ou um programa tem qualidade.

Espera-se que o aluno reflita sobre os próprios argumentos, identificando critérios de qualidade de um filme ou de um programa de televisão. O professor deve estar atento para o fato de que essa questão exige dois movimentos do aluno: elaborar argumentos e identificar critérios de qualidade.

2. Para Kant, o que é conhecimento *a priori* e conhecimento *a posteriori*?

O aluno deve ser capaz de responder de forma clara e concisa que a priori é o conhecimento adquirido sem a necessidade da experiência e a posteriori é o conhecimento ao qual se chega depois da experiência.

3. Destaque a diferença central entre as ideias apresentadas no texto de Locke e de Kant.

Espera-se que o aluno não apenas identifique as ideias centrais nos textos de cada um dos autores, mas também seja capaz de compará-las.

4. Apresente uma relação de conhecimentos que você já elaborou sobre uma de suas atividades antes mesmo de tê-la vivenciado.

Espera-se que o aluno selecione uma atividade do seu cotidiano, como um esporte, uma atividade artística, um trabalho voluntário ou profissional, uma tarefa doméstica, e identifique conhecimentos apriorísticos, ou seja, conhecimentos que foram acionados e que já haviam sido elaborados antes mesmo de ele vivenciar a atividade selecionada.

Proposta de Situação de Recuperação

Como na Situação de Aprendizagem anterior, releia com os alunos os textos filosóficos que apresentaram dificuldade de compreensão. Essa leitura possibilitará que você identifique

as deficiências conceituais e forneça uma explicação mais detalhada para os conceitos que não foram bem apreendidos. Além da leitura, pode-se pedir aos alunos que tentem explicar os excertos, escrevendo pequenos textos sobre eles – e reescrevendo, quando necessário.

Recursos para ampliar a perspectiva do professor e do aluno para a compreensão do tema

Site

Domínio Público. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 17 out. 2008. Este *site* oferece para *download* obras filosóficas integrais, dentre elas as duas que usamos nesta Situação de Aprendizagem.

TEMA 2 – AS ÁREAS DA FILOSOFIA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA FILOSOFIA

A Filosofia é dividida em áreas específicas, segundo os principais focos do conhecimento filosófico. Neste tópico, vamos discutir algumas áreas visando a oferecer aos alunos uma visão mais abrangente. Pretende-se oferecer ao aluno elementos que lhe permitam fazer pequenas pesquisas para a construção de textos filosóficos. Para este fim, selecionamos os seguintes tópicos: Elementos de História da Filosofia, Epistemologia, Teoria do Conhecimento, Ética, Política e Estética.

A construção de textos depende sempre da pesquisa como forma de estímulo para a curiosidade, a leitura e a reflexão crítica. No entanto, é comum a pesquisa escolar reduzir-se

a mera cópia de textos de qualidade duvidosa, principalmente pelo mau uso dos recursos da internet. Então, o que fazer? Como a pesquisa é fundamental para o desenvolvimento autônomo do educando, sugerimos que se possa dar a ele algumas ferramentas de pesquisa em História da Filosofia, de modo especial a partir da elaboração de biografias.

As biografias aqui sugeridas partem da consideração de que, ao se estudar História da Filosofia, deve-se colocar a Filosofia na história, isto é, compreender que a Filosofia está intimamente ligada a uma tradição, que tem objetos e problemas próprios, mas, ao mesmo tempo, está inserida em épocas e lugares.

Tempo previsto: 2 aulas.

Conteúdos e temas: os conceitos básicos a ser desenvolvidos são: História da Filosofia, história, biografia, características da Filosofia Antiga, características da Filosofia Medieval, características da Filosofia Moderna, características da Filosofia Contemporânea.

Competências e habilidades: o objetivo desta Situação de Aprendizagem é o de estimular o exercício e o desenvolvimento de habilidades como a compreensão e a leitura de um texto filosófico. Por meio desta proposta, procura-se incentivar o desenvolvimento de competências relacionadas à sistematização de ideias e sua diferenciação.

Estratégias: além das aulas expositivas, é importante orientar o trabalho de pesquisa passo a passo.

Recursos: caso se opte por fazer a pesquisa em sala de aula, serão necessários livros didáticos de Filosofia, com títulos variados, enciclopédias, dicionários de Filosofia e, se possível, acesso à internet.

Avaliação: se a tarefa for realizada em sala de aula, a observação e as anotações a respeito da participação oral são fundamentais. Para o exercício de pesquisa, o foco é a leitura investigativa e o debate esclarecedor. Em relação às competências e habilidades, espera-se que os alunos sejam capazes de ler diversos textos filosóficos de modo investigativo.

Sondagem e sensibilização

Proponha algumas questões, como por exemplo: *Você conhece alguma pessoa com sabedoria? Como ela fala e procura resolver as coisas que acontecem?*

O importante, aqui, é que os alunos percebam a íntima ligação entre pessoas sábias e a tentativa de resolver problemas existentes em sua vida cotidiana.

Roteiro para aplicação da Situação de Aprendizagem

Nestas duas aulas, vamos trabalhar com a **pesquisa biográfica**, como forma de introduzir os alunos no estudo da História da Filosofia. A pesquisa de biografias pode ser orientada a partir das questões:

1. Quais as principais preocupações do filósofo? (*Identifique os principais elementos de seu pensamento.*)
2. Quando e onde ele viveu? Quais foram suas influências e a quem ele inspirou?

A seguir, aprofundaremos o tratamento de cada uma dessas questões.

Períodos da História da Filosofia

Para trabalhar a questão de quando viveu um filósofo, deve ser considerada a sua posição na clássica divisão da História da Filosofia: Filosofia Antiga, Filosofia Medieval, Filosofia Moderna e Filosofia Contemporânea. Além disso, mesmo respeitando essa tradição, convém considerar a especificidade de cada autor, evitando generalizações. Importa, aqui, levar em conta o contexto histórico-social em que viveu o pensador.

É necessário, portanto, dar aos alunos uma visão geral sobre cada uma dessas divisões, explicadas nas sínteses a seguir.

Filosofia Antiga

Trata-se do início da Filosofia, da identificação de seus primeiros problemas. A Filosofia Antiga abrange um período que vai do final do século VI a.C. até o século VII d.C. Tendo como espaços iniciais as cidades-Estado da Grécia, seu desenvolvimento atingiu várias cidades do Império Romano, inclusive no norte da África. Os escritos da época foram produzidos, em geral, em grego e latim, mas os espaços culturais onde a Filosofia Antiga se desenvolveu eram bastante heterogêneos. Muitos textos desses pensadores acabaram se perdendo, restando-nos apenas alguns livros e fragmentos, como veremos no desenvolvimento da Situação de Aprendizagem.

Filosofia Medieval

A Filosofia Medieval desenvolveu-se no período que vai do século VIII ao século XIV. Seus espaços foram, principalmente, os mosteiros e ordens religiosas europeias, onde a Igreja Católica tinha hegemonia.

Entretanto, houve manifestações filosóficas fora do mundo cristão, em especial no mundo árabe e judeu. A Filosofia desse período foi uma das responsáveis pela criação das universidades. Sua principal discussão: a relação entre fé e razão, ou seja, a tentativa de separar o que pertenceria a Deus (a teologia) e o que pertenceria aos homens.

Filosofia Moderna

Iniciada no século XIV, a Filosofia Moderna se entende até o final do século XVIII, no

continente europeu. Nessa época, a Europa foi palco do desenvolvimento do capitalismo, da formação dos Estados Nacionais, das grandes navegações e dos processos de colonização e formação dos impérios. A Igreja Católica perdeu a hegemonia para o protestantismo e para as ideias que incentivavam a liberdade do homem frente à religião. Sua principal característica: a preocupação com o homem racional e livre, com as mudanças na política e com a esperança nas ciências empíricas.

Filosofia Contemporânea

A Filosofia Contemporânea estende-se do final do século XVIII até os nossos dias. É possível dizer que seus problemas inspiram-se na Revolução Francesa e na Revolução Industrial, com a crescente desumanização do processo social de produção. Seu espaço central ainda é a Europa, mas cada vez mais atinge outros espaços, como, por exemplo, os Estados Unidos.

Retomando as questões propostas para a pesquisa de biografias:

1. Quais as principais preocupações do filósofo “X”? (Identifique os principais elementos de seu pensamento.)

Esta é a questão fundamental para conhecer o pensamento de um autor. É importante dizer com o que o filósofo mais se ocupou a partir das áreas da Filosofia, tais como ética, política, metafísica, epistemologia, teoria do conhecimento, religião, lógica e outras. Em seguida, é necessário apresentar, resumidamente, como se caracterizam essas preocupações e como ele tentou respondê-las.

2. Quando e onde ele viveu? Quais foram suas influências e a quem ele inspirou?

Espera-se, como resultado da pesquisa, que o autor seja apresentado em relação à tradição filosófica. Por exemplo, a escola filosófica da qual o pensador participou e quais foram as influências recebidas ou exercidas por ele. Quando for o caso, registrar seus oponentes, além de filósofos e pessoas importantes que foram inspirados por ele. Respondidas essas questões, o aluno conseguirá situar o filósofo em questão em meio à tradição filosófica.

Roteiro de aplicação da Situação de Aprendizagem

Após a explicação inicial sobre as divisões da História da Filosofia e a pesquisa, você pode pedir aos alunos que se dividam em grupos, sorteando entre eles o nome de um filósofo, cuja biografia deverão pesquisar. Não se esqueça de incluir nomes como Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, René Descartes, Espinosa, David Hume, Voltaire, Hegel, Nietzsche, Karl Marx, Kant, Martin Heidegger, Sartre, Hannah Arendt e outros que considerar fundamentais. Procure contar aos alunos algumas curiosidades sobre a vida desses filósofos para estimular a curiosidade deles.

Em seguida, oriente os alunos sobre as fontes de pesquisa, enfatizando a importância de consultar boas enciclopédias, dicionários de filosofia, livros didáticos e paradidáticos, além de revistas especializadas. Caso seja possível em sua escola, recomende o uso da internet, mas assegure-se de que suas orientações serão seguidas, especialmente para evitar a cópia pura e simples de conteúdos não entendidos.

Finalmente, oriente-os sobre a elaboração do texto escrito, para o qual sugerimos duas páginas, contemplando as questões indicadas.

Avaliação da Situação de Aprendizagem

Avalie a Situação de Aprendizagem por meio do trabalho de pesquisa dos alunos.

Procure observar a presença e a dedicação de cada aluno na elaboração da pesquisa e do texto.

Propostas de questões para avaliação

1. Quais são as principais características da Filosofia Antiga?

O aluno deve considerar que se trata do princípio da Filosofia, que seus espaços iniciais foram as cidades-Estado da Grécia, mas sua influência se espalhou por várias cidades do Império Romano. Foi escrita em grego e latim antigos e muitos dos seus textos se perderam no tempo. Além disso, os espaços culturais nos quais se desenvolveu eram muito heterogêneos.

2. Por que a técnica, ou evolução da tecnologia, é um problema da Filosofia Contemporânea?

Uma possível resposta pode considerar a desumanização gerada pela técnica ou ainda a liberação do homem com respeito a tarefas mecânicas. Problematizar essa evolução pode abarcar reflexões sobre seus aspectos positivos e negativos para a humanidade.

3. Escolha um dos filósofos estudados durante a pesquisa realizada nesta Situação de Aprendizagem e destaque uma das preocupações centrais de sua filosofia. Justifique sua escolha.

Os alunos devem associar adequadamente umas das ideias do filósofo selecionado e justificar coerentemente sua seleção.

4. Complete as lacunas do texto a seguir, utilizando as seguintes palavras: tradição, tempo, história, cultura e pensamento.

A história da Filosofia não pode ser feita sem considerarmos a história de uma maneira geral. O lugar onde vive o filósofo, sua cultura e os problemas do seu tempo, somados ao conhecimento da tradição filosófica ajudam a criar um novo pensamento filosófico.

Proposta de Situação de Recuperação

Caso os alunos não tenham apresentado um bom desenvolvimento, sugerimos que façam uma pesquisa sobre as características de cada período da divisão clássica da Filosofia.

Recursos para ampliar a perspectiva do professor e do aluno na compreensão do tema

Livro

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de Filosofia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. Um dicionário para o leitor não especializado, com linguagem acessível e conceitos claros; no entanto, não apresenta problematizações.

Sites

Consciência. Disponível em: <<http://www.consciencia.org>>. Acesso em: 17 out. 2008. Site com diversos conteúdos sobre a história da Filosofia.

Filosofia.pro.br. Disponível em: <<http://www.filosofia.pro.br>>. Acesso em: 17 out. 2008. *Site* com textos e vídeo, com conteúdo claro, avaliado por doutores em Filosofia. Há vários textos indicados para professores.

Mundo dos filósofos. Disponível em: <<http://www.mundodosfilosofos.com.br>>. Acesso em: 17 out. 2008. *Site* com conteúdo simples, objetivo e claro. Um bom lugar para se pesquisar a história da Filosofia.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 ÁREAS DA FILOSOFIA

Esta Situação de Aprendizagem tem como objetivo oferecer recursos para que os alunos possam iniciar pesquisas sobre Filosofia e capacitá-los para que possam construir textos filosóficos.

Com base nesses dois pontos, serão abordadas as áreas de Filosofia de modo

amplo e, em seguida, a metafísica de Aristóteles. Nos dois casos, a estratégia consiste no desenvolvimento de exercícios, elaborados para que o aluno desenvolva a escrita e o raciocínio filosófico. As últimas aulas serão dedicadas a uma introdução à lógica, igualmente desenvolvidas a partir de exercícios.

Tempo previsto: 5 aulas.

Conteúdos e temas: os conceitos básicos a ser desenvolvidos são: áreas da Filosofia, metafísica, lógica, ética, epistemologia, teoria do conhecimento, estética, filosofia da história e política.

Competências e habilidades: esta Situação de Aprendizagem visa a estimular o desenvolvimento de diversas habilidades, como selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados e informações, representados de diferentes formas. O que se procura com esta proposta é incentivar as competências que possibilitem reconhecer manifestações ordenadas do pensamento e dos problemas da Filosofia. Durante a realização, pode-se incentivar os alunos no desenvolvimento das estruturas lógicas do pensamento e a promover a descrição sistemática e reflexiva dos objetos e do mundo circundante.

Estratégias: aulas expositivas e exercícios em sala de aula.

Recursos: como se trata de aulas expositivas, utilize a lousa para colocar apontamentos e exercícios.

Avaliação: como toda a tarefa é realizada em sala de aula, a observação e as anotações a respeito da participação oral são fundamentais. Os exercícios sobre metafísica e lógica são o centro desta Situação de Aprendizagem e podem ajudar os alunos a desenvolver o raciocínio e a criação de textos.

Sondagem e sensibilização

Para o início desta Situação de Aprendizagem, você pode propor algumas questões como: *Qual é a melhor maneira de se jogar*

futebol? Qual é a melhor maneira de se namorar? Qual é a melhor maneira de pensar?

O importante é que os alunos percebam que o pensamento exige treino e habilidade,

cabendo também à Filosofia ajudar a treinar o exercício de se pensar.

Roteiro para aplicação da Situação de Aprendizagem

Propomos uma aula expositiva, com o objetivo de dar aos alunos uma visão mais ampla da Filosofia.

Para desenvolver esta aula, apresentamos, para cada área da Filosofia, algumas perguntas introdutórias, sugestões de resposta, uma proposta de conceito da área em questão e um excerto filosófico.

Epistemologia

1. Questões introdutórias

a) Nós devemos confiar na ciência?

A ciência não explica tudo. Ela tem limites, mas é o conhecimento mais adequado desenvolvido pela razão humana para tentar resolver os seus problemas. Só é científico o conhecimento que garante a sua validade.

b) Quem faz a ciência?

A ciência é produzida por pesquisadores em diferentes campos do conhecimento. No Brasil, a produção científica é predominantemente produzida nas universidades e em centros de pesquisas associados a indústrias.

c) A ciência é importante?

A produção científica é importante quando beneficia a humanidade. A Filosofia discute, inclusive, duas questões diretamente associadas à importância da ciência: uma diz respeito ao acesso desigual aos benefícios da ciência e a outra refere-se ao fato de que nem toda a produção científica resulta favorável à humanidade.

d) A ciência tem limites? Quais?

Os limites da ciência são os conhecimentos racionais e experimentais (empíricos), pois, fora deles, a ciência não pode afirmar nada.

2. Proposta de conceito de epistemologia

“Epistemologia (também chamada Teoria da Ciência) é uma parte da Filosofia da Ciência que concerne à natureza do conhecimento científico e seus grandes problemas: como e em que condições é possível conhecer? Existe a certeza absoluta do conhecimento? Se existe, como, e em que condições? Quais são as características do conhecimento dentre as Ciências Naturais, as Ciências Humanas e as Ciências Formais?”

Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência – Unicamp. Disponível em: <www.cle.unicamp.br/FAQs.htm>. Acesso em: 27 out. 2007.

3. Texto de apoio

“Antes de tudo, é preciso saber colocar problemas. O que quer que se diga da vida científica, os problemas não se colocam por si. É precisamente esse sentido do problema que dá a marca do verdadeiro espírito científico. Para um espírito científico, todo o conhecimento é uma resposta a uma questão. Se não houve questão, não pode haver conhecimento científico.”

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico*. 2. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

Teoria do conhecimento

1. Questões introdutórias

a) O que é conhecer?

Criar uma representação, a mais próxima possível, da realidade.

b) Como podemos conhecer?

Podemos conhecer quando realizamos atividades intelectuais sobre nossas sensações e sobre as ideias que nos informam.

2. Proposta de conceito de teoria do conhecimento

A Teoria do Conhecimento é uma investigação sobre as diversas maneiras pelas quais podemos conhecer as coisas e as relações que os conhecimentos podem estabelecer ou estabelecem. Por exemplo, memória, experiências dos sentidos, analogias, reflexão, realidade, imaginação e outros. O seu problema principal é como o sujeito se relaciona com o objeto de conhecimento.

3. Texto de apoio

“Conhecer uma realidade é, no sentido usual da palavra ‘conhecer’, tomar conceitos já feitos, dosá-los, e combiná-los em conjunto até que se encontre um equivalente prático do real.”

BERGSON, Henri. *O pensamento e o movimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Ética

1. Questões introdutórias

a) Como saber qual é a melhor atitude a ser tomada?

Existem várias maneiras de se tentar fazer o bem, mas para encontrar a maneira mais adequada precisamos, sempre, treinar

a nossa reflexão racional, pois há situações nas quais uma atitude mal-pensada pode trazer prejuízo para nós e para muitas outras pessoas.

b) Qual é a importância de se fazer o bem?

O bem é algo a ser construído para podermos enfrentar os problemas que encontramos na sociedade ou em nós mesmos. Pensar em boas atitudes é lutar contra os sofrimentos que, em geral, temos. É certo que fazer o bem é, às vezes, algo difícil, mas fazê-lo melhora nossas relações de convivência.

2. Proposta de conceito de ética

Ética é uma investigação sobre os princípios que motivam, justificam ou orientam as ações humanas, refletindo sobre os fundamentos dos valores sociais e historicamente construídos. Desta forma, não se reduz à moral, mas procura compreender seus princípios e analisar relações sociais que resultam das variações morais elaboradas ao longo da história da humanidade por diferentes culturas.

3. Texto de apoio

“Ora, parece que a felicidade, acima de qualquer outra coisa, é considerada como esse sumo bem. Ela é buscada sempre por si e nunca no interesse de uma outra coisa; enquanto a honra, o prazer, a razão, e todas as demais virtudes, ainda que as escolhamos por si mesmas, fazemos isso no interesse da felicidade, pensando que por meio dela seremos felizes.”

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômacos*. Tradução Mário da Gama Kury. 4. ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001. p. 23. 1097a.

Política

1. Questões introdutórias

a) Quais são as melhores leis?

As melhores leis são aquelas que beneficiam todos, permitem a construção da liberdade no convívio com o outro e são conhecidas por todos. Cada lei deve levar em consideração as necessidades das pessoas.

b) Como podemos conviver com as outras pessoas sem violência?

Podemos conviver com outras pessoas sem violência agindo de maneira sensata em todas as dimensões. A maneira sensata de agir é, em primeiro lugar, escolher os governantes que se preocupem, sinceramente, com a educação e que demonstrem sensibilidade em relação às necessidades das pessoas e à qualidade de vida em geral.

2. Proposta de conceito de política

Política é a investigação filosófica sobre qual é o melhor governo, o que é justiça e como deve ser o comportamento das pessoas em suas relações de convivência.

3. Texto para reflexão

“A Cidade é a forma mais elevada de comunidade e tem como objetivo o bem mais elevado.”

ARISTÓTELES. *Política*. Tradução Pedro Constantin Tolens. Livro I. São Paulo: Martin Claret, 2007. p. 35.

Filosofia da História

1. Questões introdutórias

a) O que é o tempo?

Responder o que é o tempo é uma das questões mais difíceis do nosso intelecto e da própria Filosofia. Em geral, dizemos que tempo é o meio no qual se desenrolam os acontecimentos e o lugar das possibilidades.

b) O que é história humana?

A história humana pode ter vários significados. Em geral, ela é pensada como passado, desejo de futuro, tradições, compreensão das relações sociais no tempo e no espaço e como objeto de investigação da história.

2. Proposta de conceito de Filosofia da História

Filosofia da História é uma área de investigação da Filosofia, que se preocupa com a relação dos homens com o tempo, com seus processos culturais e sociais. Além disso, preocupa-se com o significado do desenvolvimento das sociedades e da racionalidade.

3. Texto de apoio

Não houve, portanto, um tempo em que você não tenha criado nada, porque você criou o tempo em si mesmo. E não existe tempo que seja igualmente eterno a você, porque você viverá para sempre; mas se houver tempo suficiente, então não será o tempo. Pois o que é o tempo? Quem pode explicá-lo de maneira fácil e resumida? Quem pode sequer compreendê-lo em pensamento e dar a resposta em palavras? Ainda assim, não é verdade que em conversas, não há nada mais familiar ou co-

nhecido a que nos referimos como o tempo? E certamente nós o compreendemos quando falamos dele; também o compreendemos quando outros falam dele. Então, o que é o tempo? Se ninguém me perguntar, eu sei o que ele é. Se desejar explicar para aquele que me pergunta, eu não sei. Ainda assim digo com confiança que sei que se nada morresse, não haveria tempo passado; e se nada estivesse por vir, não haveria o tempo futuro; e se não houvesse nada, não haveria tempo presente.

Mas, então, como é possível haver dois tempos, passado e futuro, quando mesmo o passado já não existe mais e o futuro ainda não existe? Mas se o presente fosse sempre presente e não se tornasse passado, é óbvio que não seria o tempo, mas sim a eternidade.

Se então, o tempo presente – se for o tempo – chega a existir apenas porque ele se torna tempo passado, como podemos dizer “isto é” uma vez que a razão de sua existência é o fato de que deixará de ser? Então, não podemos dizer na verdade que o tempo só é à medida que tende a não ser?

SANTO AGOSTINHO. *Confissões*. p. 162. Tradução Maria do Carmo Martins Fontes-Davis. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cc000016.pdf>>.

Estética

1. Sugestão de questões introdutórias

- a) *Quais os critérios para identificarmos uma obra de arte?*

Os critérios são historicamente definidos, isto é, cada cultura valida critérios para a sua produção artística.

- b) *Existe um padrão de beleza universal válido para todas as culturas?*

Assim como a arte, a beleza depende de valores culturais e históricos para ser defini-

da, por isso, não se pode falar em um único padrão válido para toda a humanidade.

2. Proposta de conceito de estética

A estética tem como temas o estudo dos critérios e problemas sobre processos de criação artística. Problematiza os valores estéticos e as relações entre forma e conteúdo, bem como a importância da arte para as sociedades humanas.

3. Texto de apoio

“Pode-se também pensar em uma perfeição estética, que contenha o fundamento de uma satisfação subjetivamente universal, isto é, a beleza: o que agrada os sentidos na intuição e, precisamente por isso, pode ser o objeto de uma satisfação universal.”

KANT, Immanuel. *Manual dos cursos de lógica geral*. Tradução Fausto Castilho. Campinas/São Paulo: Unicamp/IFCH, 1998.

Ouvir e dialogar – Metafísica de Aristóteles

Pensando sempre nas habilidades que, em Filosofia, seriam importantes desenvolver nos alunos, vamos trabalhar o desenvolvimento da capacidade de escrita através da metafísica. Com base nisso, podemos retomar a primeira biografia de Aristóteles, feita para a aula do tema anterior, e pedir aos alunos que conjuguem o verbo “ser” no presente do indicativo, escrevendo-o na lousa.

Em seguida, os alunos devem formular frases com o verbo conjugado em todas as pessoas. Por exemplo: Eu sou o Vítor; tu és a Flávia; Ivan é meu amigo; nós somos estudantes; vós

sois o futuro do Brasil; os estudantes são a razão de ser da escola. Quando as frases forem apresentadas, mostre aos alunos que tudo “é” alguma coisa, que para todas as coisas podemos aplicar o verbo “ser” (que, aliás, não é apenas um verbo; é a primeira e fundamental característica de tudo o que existe).

Depois que os alunos perceberem a pertinência do “ser”, sugerimos que você proponha um exercício, pedindo a eles que imaginem a chega-

da à escola de um alienígena com quem comecem a conversar. Minutos depois, o alienígena olha para a mesa e mostra-se curioso para saber o que é um lápis. Cada um tenta explicar, mas ele não consegue entender. Então, o alienígena volta-se para o computador e pede que respondam segundo o programa Meta_Aristóteles, que serve para responder o que são as coisas.

Para ilustrar o exercício, apresente o quadro a seguir.

Quadro do programa Meta_Aristóteles		
As quatro causas ou os fundamentos	O que você quer saber? O que é?	Lápis.
	Qual é a causa material? (De que é feito o lápis?)	O lápis é feito de madeira e grafite.
	Qual a causa formal? (Qual a forma dele?)	O lápis é cilíndrico e é pontiagudo em uma das extremidades.
	Qual é a causa eficiente ou quem une a forma com a matéria? (Quem fez?)	O operador da máquina de fazer lápis.
	Qual é a causa final? (Por que foi feito?)	Para escrever e poder apagar depois, se for necessário.

Depois de conhecer as quatro causas, ou fundamentos, o ET superinteligente conseguiu entender o que era um lápis, o que não conseguiria apenas vendo um ou ouvindo você falar sobre sua utilidade, ou forma ou matéria. Agora, peça

aos alunos que repitam o exercício, aplicando-o na explicação de outras coisas, como: eu mesmo, o amor ou o estudo, conforme o quadro a seguir, que poderá ser utilizado para outros exemplos em razão de sua própria experiência.

Quadro do programa Meta_Aristóteles				
As quatro causas ou os fundamentos	O que você quer saber?	Eu mesmo	O amor	O estudo
	Qual é a causa material? (De que é feito?)	Carne, ossos, sangue...	Gestos, carinho, compreensão, amizade, ajuda...	Leituras, exercícios, dedicação, descobertas, paciência...
	Qual é a causa formal? (Qual a sua forma?)	Alma	Desejo de estar junto e fazer o outro feliz.	Desenvolvimento

Quadro do programa Meta_Aristóteles				
As quatro causas ou os fundamentos	O que você quer saber?	Eu mesmo	O amor	O estudo
	Qual é a causa eficiente, ou quem une a forma com a matéria? (Quem fez?)	Meu pai e minha mãe.	O conhecimento do outro.	O estudante.
	Qual é a causa final? (Por que foi feito?)	Fui feito para me desenvolver e ser feliz.	Para ajudar o outro a ser feliz.	Para aprender e crescer, como ser humano, em busca da felicidade.

Com certeza, há muito para se falar da metafísica de Aristóteles, mas temos de fazer um corte adequado ao perfil do curso, por isso, vamos tomar como critério o desenvolvimento das habilidades indicadas no início deste Caderno. Para alcançar essas habilidades, você pode informar aos alunos que as “quatro causas” são o começo para dizer o que é o *ser* de alguma coisa.

Fazendo uma ligação com a aula anterior, continue a hipotética narrativa da visita do ET. Ele decidiu escrever uma mensagem para seu planeta, contando o que era um lápis. Entretanto, faltava preencher alguns itens a fim de explicar melhor aos seus conterrâneos o que era um lápis. Vejamos:

Substância	Mistura de matéria e forma.	Lápis (madeira e grafite, em forma de cilindro).
Qualidade	São as qualidades e os defeitos.	O lápis é vermelho e bonito, mas é difícil de apontar, porque a grafite não está bem centralizada e a ponta quebra a cada tentativa.
Quantidade	Quantos? Muito ou pouco?	Pouco: apenas um.
Relação	Como ele é em relação às outras coisas?	Ele é mais comprido que a borracha e escreve menos forte do que a caneta.
Ação	O que ele faz?	Serve para os seres humanos fazer desenhos ou escrever e apagar palavras e números.
Passividade	Como ele se desgasta?	Ele se desgasta sendo apontado, pelo uso e pela umidade que o apodrece.

Onde	Onde ele está? Em que lugar fica, em geral, ou onde está agora?	Ele está na sala de aula, mas em geral podemos encontrá-lo em papelerias e escritórios.
Tempo	Quando e quanto tempo?	Hoje.
Posse	O que ele possui?	Possui borracha na extremidade.
Posição	Como ele está ou fica?	Deitado.

Relembrando o exercício anterior, você pode pedir aos alunos que completem este segundo quadro agora utilizando as substâncias: eu mesmo, o amor e o estudo. Do exercício de raciocínio com o quadro, podemos ensaiar a construção de um texto com parâmetros filosóficos. Para isso, peça aos alunos que escrevam uma redação utilizando as categorias de Aristóteles, aplicando uma delas em cada parágrafo. Isso ajudará a construção da redação filosófica.

Os princípios da lógica

Agora que temos em mãos as categorias dos seres, podemos pensar a lógica. Aqui trataremos da lógica apenas como ordenação do pensamento. A abordagem é meramente introdutória, mas, com o desenvolvimento do curso, outras questões de lógica poderão ser trabalhadas. Por hora, você pode apresentar um conceito de lógica, como o seguinte:

“Lógica é o estudo sistemático do pensamento dedutivo, que permite construir argumentos corretos nas ciências naturais, nas ciências humanas e nas ciências formais, e que possibilita distinguir os argumentos corretos dos incorretos.”

Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência – Unicamp. Disponível em: <www.cle.unicamp.br/FAQs.htm>. Acesso em: 9 dez. 2008.

Algo muito eficiente para a aquisição de competências é o exercício constante de raciocínios. Saber os conceitos não quer dizer adquirir habilidades. Para que isso seja efetivado, você pode insistir no exercício do lápis, apresentando um à sua turma e preenchendo na lousa, juntamente com os alunos, o quadro de categorias de Aristóteles.

Para estabelecer o diálogo reflexivo, pegue outro lápis, o mais diferente possível do primeiro, e pergunte se os dois são iguais. Para definir as diferenças, compare-os, usando o quadro das categorias de Aristóteles.

Com os dois quadros de categorias escritos na lousa, abre-se a oportunidade para explicar o primeiro princípio da razão, que é o princípio da identidade, segundo o qual um ser é sempre idêntico a ele mesmo. O primeiro lápis só é igual a ele mesmo, não é lógico? O lápis em questão só pode ser o lápis em questão.

Para exemplificar e, valendo-se da pluralidade, induzir ao conceito, tome vários elementos que têm o mesmo nome (por exemplo, canecas, pedaços de giz, apontadores, prendedores de cabelo, cadeiras etc.) e compare-os. A partir disso, apresente o segundo princípio

da razão, o princípio da não-contradição: os seres não podem “ser” e “não ser” sob as mesmas condições. No caso do lápis, pode-se dizer que, se afirmarmos uma coisa sobre ele, não podemos dizer o contrário. Não podemos negar uma categoria que foi falada sobre o lápis. Por exemplo, se dissemos que o lápis é amarelo, ele pode ser tudo e até ter outras cores, mas – para não haver contradições – não podemos dizer que ele não é amarelo.

Finalmente, o último princípio é o do terceiro excluído: uma vez que afirmamos alguma coisa sobre um ser, só podemos dizer se ele

“é” aquilo que afirmamos ou se ele “não é” aquilo que afirmamos. Não há outra resposta: o que nós falamos sobre o lápis, em cada uma das categorias, é ou não é; não há outra saída.

Identificar as contradições

Para permitir a visualização do conteúdo, você pode desenhar na lousa figuras simples, evitando os desenhos geométricos.

Neste exercício, os alunos deverão identificar as contradições.



Quando afirmamos algo, nós dizemos uma premissa – no caso, “todas as estrelas do quadro

acima têm cinco pontas”. A partir dessa premissa, assinale a relação com as outras premissas:

	Princípio da identidade	Princípio da não-contradição	Princípio do terceiro excluído
Todas as estrelas do quadro acima não têm cinco pontas.		X	
Todas as estrelas do quadro acima têm e não têm cinco pontas.			X
Todas as estrelas do quadro acima não são iguais a elas mesmas.	X		

Dando sequência aos exercícios para introduzir conceitos e fundamentos da Lógica, desenhe na lousa o quadro a seguir (as imagens podem ser substituídas por letras, vogais

e consoantes, mas desenhe coisas simples). Em seguida, coloque uma cadeira no centro da sala e ponha sobre ela alguns objetos como três canetas e dois tubos de corretivo de texto.



Enquanto os alunos observam o quadro ou a cadeira com os objetos, você tem a oportunidade de explicar que a Lógica não trata de realidades, mas sim de afirmações. A preocupação dela é fazer com que nossas falas não contenham contradições. Por isso, é preciso dissociar a realidade das palavras. Se alguém afirmar que “todas as figuras do quadro têm a forma de estrela”, a preocupação da Lógica será com a afirmação e não com a realidade. Mas, por que isso? A Lógica tem de ajudar a organizar o pensamento. Assim, quando um cientista descobre algo, ele tem de falar sobre sua descoberta de forma racional e clara; do contrário, será impossível compreendê-lo.

Exercício

Você pode propor este exercício aos alunos.

A partir da afirmação “todas as figuras do quadro anterior têm a forma de estrela”, assinale as afirmações ou premissas que nada têm a ver com ela:

- a) (X) Todas as figuras do mundo têm a forma de estrela.
- b) () Só há figuras em forma de estrela no quadro anterior.

- c) (X) Três figuras do quadro anterior não têm a forma de estrela.
- d) (X) As figuras do mundo inteiro não têm a forma de estrela.
- e) (X) Todas as estrelas são figuras deste quadro.
- f) () No quadro anterior não deve haver figuras que não tenham forma de estrela.
- g) (X) Não existem figuras em forma de estrela fora do quadro.
- h) (X) Todas as figuras do quadro abaixo têm a forma de estrela.

a) Esta resposta deve ser assinalada porque a premissa não fala sobre figuras do mundo, mas apenas das que estão no quadro.

b) Esta não deve ser assinalada porque esta premissa concorda com a anterior.

c) A terceira deve ser assinalada porque, apesar de termos várias figuras no quadro que não têm a forma de estrela, a premissa diz que todas as figuras têm essa forma. O que vale para a lógica é a premissa e não a realidade.

d) A quarta resposta deve ser assinalada porque as figuras que estão no quadro fazem parte do grupo de todas as figuras que têm a forma de estrela.

e) Esta resposta deve ser assinalada porque não se trata de estrelas, mas de figuras que têm a forma de estrelas.

f) Esta não deve ser assinalada porque nem todas as figuras do quadro têm a forma de estrelas e, por isso, não existem figuras que tenham outras formas.

g) Esta resposta deve ser assinalada porque não se pode saber nada sobre o que está fora do quadro, partindo apenas da premissa.

h) A oitava e última resposta deve ser assinalada porque não se pode saber nada sobre o quadro abaixo. A premissa fala apenas do quadro acima.

Avaliação da Situação de Aprendizagem

Avalie os alunos por meio da participação e da observação do caderno deles.

O objetivo da Situação de Aprendizagem é o de fornecer instrumentos para desenvolver habilidades de pesquisa, raciocínio lógico e capacidade de escrita. Portanto, propõe-se observar, no caderno, a resolução de exercícios e a construção de texto.

Propostas de questões para avaliação

1. Escreva o nome das áreas da Filosofia e seus respectivos problemas.

Epistemologia: como analisar as ciências?

Teoria do conhecimento: o que é conhecer?

Ética: o que é o bem?

Política: como conviver?

Filosofia da História: como o homem se relaciona com o tempo e o espaço social?

Estética: o que é beleza; o que é arte?

Metafísica: o que são os princípios da realidade?

Lógica: quais as regras do pensamento?

Espera-se que os alunos saibam os principais objetos da investigação filosófica, inserindo-os em áreas específicas.

2. Escreva as quatro causas da metafísica de Aristóteles e explique o que significam.

Espera-se que os alunos conheçam as quatro causas da metafísica de Aristóteles e possa explicá-las com suas palavras. A causa material identifica com que é feito o ente; a causa formal identifica a forma do ente; a causa eficiente estabelece quem

une a forma com a matéria, quem fez; a causa final estabelece por que razão o ente foi feito.

3. Relacione as colunas, preenchendo os espaços vazios da segunda coluna com as letras que acompanham as palavras da primeira coluna.

(a) Lógica	(c) Tempo
(b) Epistemologia	(b) Ciência
(c) Filosofia da História	(d) O bem
(d) Ética	(a) Regras do pensamento

4. Escolha um objeto qualquer da sala de aula e preencha o quadro abaixo:

Substância	Mistura de matéria e forma	
Qualidade	São as qualidades e os defeitos?	
Quantidade	Quantos? Muito ou pouco?	
Relação	Como ele é com as outras coisas?	
Ação	O que ele faz?	
Passividade	Como ele se desgasta?	
Onde	Onde ele está? Em que lugar fica em geral ou onde está agora?	
Tempo	Quando e quanto tempo?	
Posse	O que ele possui?	
Posição	Como ele está ou fica?	

A correção desta questão deve seguir os princípios e o modelo das aulas sobre a metafísica, de Aristóteles. Em síntese, o aluno deve tomar um objeto qualquer da sala de aula e responder, com o mínimo de palavras possível, adequadamente a uma das ideias do filósofo por ele selecionado e justificar coerentemente sua seleção de questões das categorias de Aristóteles. Por exemplo, se o objeto escolhido for a borracha, temos substância: látex; forma: quadrada; quantidade: uma; relação: ela é mais macia do que o lápis e menos comprida do que a caneta etc.

5. Dada a seguinte premissa: “No quadro a seguir, todas as setas estão apontadas para baixo”, o que não é permitido deduzir disso?



- a) Que não há setas apontadas para o lado direito.
 b) Que não há setas apontadas para cima.
 c) Que pode ser que haja apenas uma seta apontada para a esquerda.

- d) Que não há setas fora do quadro.
 e) Que as setas são verdes.

Assim como a questão 5, é um trabalho lógico.

Proposta de Situação de Recuperação

Se a recuperação for necessária, pode centrar-se nas categorias aristotélicas e no uso da Lógica. Esses dois conteúdos embasam a habilidade de organização do pensamento. Nossa recomendação é que os alunos refaçam todos os exercícios referentes às quatro causas aristotélicas e ao quadro das categorias, no tocante à Lógica e aos exercícios com os desenhos.

Recursos para ampliar a perspectiva do professor e do aluno para a compreensão do tema

Livros

ARENDDT, Hannah. *O que é Política*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. Neste livro, a filósofa defende a política como espaço da liberdade.

ARISTÓTELES. *Metafísica*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores). O livro examina o que pode ser afirmado sobre qualquer coisa que existe por causa de sua existência e não por causa de uma qualidade especial.

NIETZSCHE, Friedrich. *Além do bem e do mal*. Tradução Paulo Cesar de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. Um texto da maturidade de Nietzsche que aponta para uma visão mais ampla de sua filosofia.

 Anotações

Lined writing area with spiral binding on the left side.

 Anotações

Lined writing area with spiral binding on the left side.

